

Arte makonde procura ganhar mercados

Domingo
2/9/84

★ Lançado primeiro catálogo comercial

Naquilo que é considerado a primeira tentativa de lançamento da arte makonde moderna, foi lançado na passada segunda-feira em Maputo, o catálogo de artesanato e escultura makonde que este mês acompanhará amostras das respetivas peças em Paris e Nova Iorque.

Através dele, procura-se levar a todos os mercados possíveis este tipo de arte com a consequente possibilidade de, por um lado, divulgar a arte popular moçambicana e, por outro, obter divisas para o País.

Segundo José de Bragança, director da Empresa Artesanato Loja-Galeria, que editou o catálogo, este versa exclusivamente a escultura e o artesanato makonde, razão pela qual recebeu o título

(artesanato e escultura) tem obtido um número considerável de admiradores, razão pela qual decidiu-se passar de simples amostragens para a promoção comercial, numa iniciativa que futura-

mente, significará a entrada de divisas para o País.

Além das exposições realizadas na Bulgária, RDA, Angola e outros países, refere-se a participação das artes plásticas moçambicanas na Feira de Roma, onde a arte makonde provocou interesse não só aos expositores doutros países, como também aos visitantes da feira.

Única presença africana onde estiveram mais de 30 países, o nosso País mereceu destaque na Imprensa de Roma e Milão, assim como na TV nacional italiana e no terceiro canal privado o que contribuiu para uma grande afluência do público e dos profissionais do mercado da arte.

A realização fazia parte de um programa de nove meses de promoções comerciais e culturais da arte e artesanato de Moçambique na Itália, através das empresas Artesanato Loja-Galeria, pela parte moçambicana e a Italian World Trading Company pela italiana.

Mais de 10 milhões dos visitantes apreciaram então a nossa arte em

cinco amostras e festivais realizados em igual número de províncias italianas, segundo teve a oportunidade de revelar a informação moçambicana na altura.

Vários museus Italianos mostraram interesse em adquirir obras de arte makonde, para as suas exposições permanentes, sendo o Museu do Vaticano o único que até 1983, possuía duas máscaras makondes, utilizadas no **«mpicco»**.

Na arte makonde actual, observam-se dois estilos principais: O **Ujamaa** e o **shetani**, duas palavras que em suaíli significam **família e espírito do mal** respectivamente.

O **Ujamaa** por sua vez tem dois estilos: **Ujamaa aberto e o compacto**. Este último está profundamente enraizado nas tradições da escultura africana e tem a ver com a maneira como se esculpem os dentes dos elefantes, fazendo figuras à volta do dente de uma ponta à outra.

Segundo um estudo do historiador moçambicano, Ricardo Teixeira Duarte, em relação ao **Ujamaa**, a forma escultórica baseia-se num centro cilíndrico à volta do qual numerosas figuras emergem ao relevo, ocupadas com grande variedade de actividades, normalmente caseiras.

Este tipo de figuras, dá-nos a impressão de movimento e de inter-acção rítmica, sendo o tema habitual dessa peça a aldeia tradicional makonde.

Por sua vez, a escultura **ujamaa compacta** apresenta figuras que são trabalhadas em redor de um espaço oco, numa forma de trabalhar que, exige muita mestria e um treino incansável do artista.

A escultura **shetani** que, como dissemos significa **espírito do mal**, apresenta uma grande variedade de figuras, entre as quais podemos citar **Mbegua**, semelhante a um porco, e que, segundo a tradição, dá sorte a quem a vir? **Nandenga**, que representa espírito demoníaco e que normalmente é identificado com a figura da cobra e **Ngenge**, um espírito mau e horroroso, que devora crianças.

O estudioso Ricardo Teixeira diz sobre este capítulo da arte makonde que existe ainda mais figuras na escultura tipo **shetani** uma vez que esta é infinita. Sempre presente, no entanto, está o ambiente mitológico em que o artista vive desde criança.

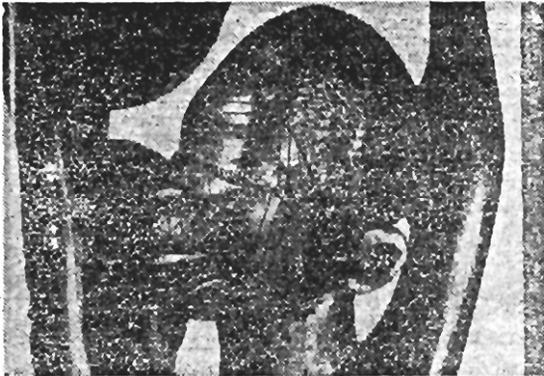
As três etapas da Arte Makonde

O historiador que temos vindo a citar dividiu o seu estudo sobre

a arte makonde em três fases. A primeira fase é a mais antiga, que existia antes da penetração colo-



Ujamaa compacto. Uma escultura makonde com toda a sua beleza e expressividade. Em três ângulos diferentes, esta foto serviu para a capa do catálogo



Um dos estilos próprio da escultura makonde

«Makonde, Sculptures and carvings from Mozambique»

A escolha da arte makonde para figurar no primeiro catálogo comercial de arte e artesanato de Moçambique, justifica-se segundo a mesma fonte, por a arte makonde ser das mais importantes que temos e cuja promoção comercial visa também recolher benefícios e vantagens para o produtor.

Por outro lado, a escolha da arte makonde teve em conta os resultados conseguidos ao longo de dois anos de promoções de diversos tipos de artesanato do nosso País no estrangeiro através de exposições colectivas de artes plásticas.

Uma das razões apontadas pelo nosso interlocutor para a escolha desta área, deve-se ao facto de, neste momento, ser a escultura makonde um produto com possibilidades de satisfazer as exigências básicas, uma vez que nela, não se colocam grandes problemas de escoamento.

O catálogo, contém informação detalhada sobre a arte makonde moderna e é ilustrado por fotografias de obras de escultura makonde e artesanato.

Nas palavras do director da Artesanato Loja-Galeria, José de Bragança, o lançamento representa mais um passo na promoção e divulgação das nossas artes plásticas, juntando-se às exposições já realizadas no estrangeiro e que demonstraram a aceitação que estas têm.

Desde a proclamação da Independência Nacional, são já inúmeras as exposições das artes plásticas moçambicanas realizadas em muitos países da Europa. Devido às suas características de beleza e expressividade, ao facto de que embora seguindo um certo número de padrões, cada peça tem o seu toque individual, a aceitação nos países estrangeiros tem sido entusiástica, como havia de afirmar Júlio Navarro, numa conversa que tivemos a propósito.

A Arte Makonde

Incluída nessas exposições colectivas já realizadas, a arte makonde



Américo Magaia, presidente da Câmara de Comércio de Moçambique, no acto de lançamento do catálogo comercial de Arte Makonde

nial no Planalto de Mueda. Esta fase era caracterizada por um elevado nível de estilo, funções mágicas e rituais, a segunda fase a do período colonial, tinha um carácter realista mais acentuado e desempenhava um papel muito importante na crítica social.

Finalmente temos a terceira fase que é da arte moderna dos makondes, cujas características são o grande nível de abstracção, inserção nas modernas correntes mundiais da composição estética. É a fase que começa na Tanzânia, quando muitos makondes por ali se refugiaram fugindo à perseguição colonial.

O desenvolvimento da arte makonde moderna faz-se a partir dos anos 60 e desde então, tem vindo a chamar a atenção dos apreciadores das artes plásticas.